

ROTEIRO PARA PALESTRA
PARA QUE MULTIPLICAR
O CONHECIMENTO
DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES?
Fernando Rios

Não sou eu quem me navega,
Quem me navega é o mar

...

As coisas estão no mundo
Só que eu preciso aprender

PAULINHO DA VIOLA

PARTE I:
PODER E PRAZER

Ninguém tem dúvida de que informação é poder. E o que dizer da informação recebida criticamente, refletida, absorvida e transformada em conhecimento? Certamente, proporciona um poder maior.

Mas não me refiro ao poder que afasta e oprime. Falo de um poder solidário, magnânimo, gentil, generoso. Um poder que se reparte e que, no caso do conhecimento, ao ser repartido, se multiplica. É exatamente o contrário do dinheiro. O conhecimento, ao ser compartilhado, não se divide, se multiplica. E o mesmo acontece com o poder que vem do conhecimento.

Não me refiro ao poder que utiliza o conhecimento como instrumento bélico, um conhecimento que se expressa olimpicamente, em maratonas ditas do saber. Ou aquele conhecimento que é utilizado, sobretudo, para ganhar a discussão.

Esse poder do conhecimento que uma pessoa desfruta e que sabiamente compartilha é o conhecimento que faz crescer. E quando cada pessoa solidária cresce na empresa, é a organização que cresce.

Evidentemente, esse conhecimento é muito mais poder. Contudo, ele pode ser algo mais: ele é também prazer. Um imenso prazer.

Se uma empresa administra adequadamente a gestão conhecimento, ela pode ser poderosa. Mas se ela administra a gestão conhecimento que combina poder e prazer, ela não será apenas mais poderosa. Ela será uma organização na qual as pessoas têm prazer em conviver e trabalhar.

Tanto quanto poder, o conhecimento traz prazer. Para as pessoas e, conseqüentemente, para as organizações. E ao escolherem uma gestão adequada do conhecimento, as empresas poderão ser mais poderosas e com prazer.

Quero chamar a atenção para aquele conhecimento que proporciona consciência do viver, individualmente, em grupo e em sociedade. Poder e prazer podem estar juntos e podem fazer a diferença numa empresa que administra adequadamente a gestão do conhecimento.

PARA QUE MULTIPLICAR O CONHECIMENTO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES? ROTEIRO PARA PALESTRA

Fernando Rios

Não sou eu quem me navega,
Quem me navega é o mar

...

As coisas estão no mundo
Só que eu preciso aprender

PAULINHO DA VIOLA

PARTE II O CONHECIMENTO COMO PECADO

O exemplo bíblico

Nós, ocidentais bíblicos, aprendemos que o conhecimento foi originalmente punido. A serpente, Adão e Eva foram punidos por Deus porque comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. E pagaram caro por isso. É uma história conhecida, mas vale à pena lembrar seus detalhes. Eles estão em todos os velhos testamentos bíblicos.

A serpente disse à mulher:

"Então Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?"

A mulher respondeu:

"Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvores que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte."

A serpente disse então à mulher:

"Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal."

A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava e ele comeu.

Então se abriram os olhos dos dois e perceberam que estavam nus, entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram.

Então, veio o castigo.

PARA A SERPENTE

Porque fizeste isso és maldita entre todos os animais domésticos e todas as feras selvagens. Caminharás sobre teu ventre e comerás poeira todos os dias de tua vida. Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar.

PARA A MULHER

Multiplicarei as dores de tuas gravidezes, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te impelirá ao teu marido e ele te dominará.

PARA O HOMEM

Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te proibira de comer, maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimento dele te nutrirás todos os dias de tua vida. Ele produzirá para ti espinhos e cardos e comerás a erva dos campos. Com o suor de teu rosto, comerás teu pão até que retornes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás.

...

Disse Deus:

“Se o homem já é como um de nós, versado no bem e no mal, que agora ele não estenda a mão e colha também da árvore da vida, e coma e viva para sempre.”

E Deus o expulsou do jardim de Éden para cultivar o solo de onde fora tirado.

Ele banuiu o homem e colocou, diante do jardim de Éden, os querubins e a chama da espada fulgurante para guardar o caminho da árvore da vida.

O exemplo grego

A mitologia grega também nos dá um belíssimo exemplo da punição dos deuses para quem ousar oferecer conhecimento. A fábula de Prometeu, aquele que roubou o fogo dos deuses e o deu aos seres humanos, é marcante.

O titã Prometeu foi punido por Zeus por levar o fogo, metáfora do conhecimento, para os seres humanos. E seu castigo expressou um ódio divino.

Por que o nome Prometeu?

Para filósofos da ciência, a história do personagem da mitologia grega Prometeu dá margem a muitas analogias, sendo a mais comum a de que "o mito de Prometeu ilustra a vontade humana de saber" (frase de Gaston Bachelard, físico e filósofo francês). Jean Chevalier e Alain Gheerbrant citam no livro *Dicionário de Símbolos* um certo "complexo de Prometeu", que seria "todas as tendências que nos levam a saber tanto quanto nossos pais, mais que nossos pais, tanto quanto nossos mestres, mais que nossos mestres". Para eles, trata-se do "complexo de Édipo da vida intelectual". Essa vontade de saber colada à imagem de Prometeu aproximou-nos desse mito, que acreditamos ser um bom emblema do nosso ideário.

Quem é Prometeu?

Segundo a mitologia grega, Prometeu e seu irmão, Epimeteu, primos do todo-poderoso Zeus, foram incumbidos de distribuir aos seres da terra as qualidades necessárias para a sobrevivência. Epimeteu pediu para fazer o trabalho sozinho e foi distribuindo virtudes

compensatórias. Deu asas a alguns, tamanho a outros, agilidade a mais alguns, criando um equilíbrio necessário para que não destruíssem nem fossem destruídos por outras espécies. Ficou para o final do trabalho o homem, a quem Epimeteu deixou nu e indefeso, já que tinham-se acabado as virtudes disponíveis. Para prover o homem do mínimo necessário para sobreviver, Prometeu subiu ao Olimpo, a morada dos deuses, e roubou o fogo das forjas de Hefesto (o filósofo Platão cita um segundo roubo: a sabedoria para utilizar o fogo, retirada da deusa Atenas). Entregou tudo ao homem que, a partir daí, pôde aquecer, iluminar, forjar

<http://www.prometeu.com.br/duvidas.asp#1>

A punição de Prometeu foi terrível.

“Um dos quatro filhos de Jápeto e Clímene ou Ásia, Prometeu pertence, como seus três irmãos, Epimeteu, Atlas e Menécio, à raça dos Titãs, sendo, em conseqüência, primo do senhor do Olimpo (Zeus). Casado com Celeno ou Clímene, foi pai de Deucalião, Lico e Qumareu, aos quais se acrescentam por vezes Etneu, Hélen e Tebe.

Segundo uma tradição, que, aliás não consta da *Teogonia* de Hesíodo, o filho de Jápeto passa por haver criado os primeiros seres humanos do limo da terra. Bem antes da retumbante “vitória de Zeus” sobre os Titãs e outros monstros aliados a eles, Prometeu já era um benfeitor da humanidade. Essa filantropia, por sinal, lhe custou muito caro. Foi pelos homens que ele enganou a Zeus por duas vezes.

Numa primeira, em Mecone (nome antigo de Sicione, cidade da Azaia), quando lá ‘se resolvia a querela dos deuses e dos homens mortais’ (*Teogonia*, 535-536). Essa disputa certamente se devia à desconfiança dos deuses em relação aos homens, protegidos pelo filho de um dos Titãs, derrotados pelos imortais.

Pois bem, foi em Mecone que o deus filântropo, desejando ludibriar o pai dos deuses e dos homens em benefício dos mortais, dividiu um boi enorme em duas porções: a primeira continha as carnes e as entranhas, cobertas pelo couro do animal; a Segunda, apenas os ossos, disfarçados com a gordura branca do mesmo. O senhor do Olimpo escolheria uma delas e a outra seria oferecida aos homens. O grande deus optou pela Segunda e, vendo-se burlado, ‘a cólera encheu sua alma, enquanto o ódio lhe subia ao coração’. O terrível castigo não se fez esperar: Zeus privou o homem do fogo, quer dizer, simbolicamente do *nûs*, da inteligência, tornando a humanidade *anóetos*, isto é, imbecilizou-a:

...

Novamente o benfeitor dos homens entrou em ação: roubou uma centelha do fogo celeste, privilégio de Zeus, ocultou-a na haste de uma fôrula e a trouxe à terra, ‘reanimando’ os mortais. O Olímpico resolveu punir com mais vigor ainda a humanidade e seu protetor. Contra os homens imaginou perdê-los para sempre por meio de uma mulher, a irresistível Pandora e contra o segundo a punição foi terrível. Consoante a *Teogonia* (521-534), Prometeu foi acorrentado com grilhões inextricáveis no meio de uma coluna e tinha o fígado roído durante o dia por uma águia, filha de Équidna e Tifão. Para desespero do ‘acorrentado’ o órgão se recompunha à noite. Zeus jurou pelas águas do rio Estige que jamais libertaria o primo daquela prisão fatal.

Hércules (Ulisses), no entanto, um pouco mais tarde, matou a águia e libertou o deus filântropo, com a anuência do próprio Zeus, que deseja se ampliasse por toda a terra a glória de seu filho...”

**Dicionário Mítico-Etimológico, Volume II, J-Z, Junito Brandão,
Editora Vozes, Petrópolis, 1992, pgs. 328 e 329.**

PARA QUE MULTIPLICAR O CONHECIMENTO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES? ROTEIRO PARA PALESTRA

Fernando Rios

Não sou eu quem me navega,
Quem me navega é o mar

...

As coisas estão no mundo
Só que eu preciso aprender

PAULINHO DA VIOLA

PARTE III O CONHECIMENTO COMO PRAZER

O conhecimento é a forma que os seres humanos têm de apreender o mundo enquanto realidade e enquanto simbolismo.

Esse conhecimento é apreendido de várias formas, o conhecimento é feito de conhecimentos.

Gosto muito das palavras francesas:

CONAITRE/CONHECER e CONAISSANCE/CONHECIMENTO

Em francês, *naitre* significa nascer e *naissance*, nascimento. Nos dois casos, o conhecimento emerge como um nascer e um nascimento que acontecem juntos.

Voltemos ao português.

CONHECER

Perceber e incorporar à memória algo; ficar sabendo; adquirir informações sobre algo; ver; tomar ou ter consciência de; apreender certa e claramente com a mente ou os sentidos; ter cognição direta de: perceber; ter uma idéia bastante exata de algo, de si mesmo ou de outrem.

CONHECIMENTO

Ato ou efeito de conhecer; o ato ou a atividade de conhecer, realizado por meio da razão e/ou da experiência; ato ou efeito de apreender intelectualmente, de perceber um fato ou uma verdade.

Conhecimento é a relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer.

“O conhecimento é crença verdadeira justificada”.

<http://criticanarede.com/html/conhecimento.html>

A construção de um conhecimento fundado sobre o uso crítico da razão, vinculado a princípios éticos e a raízes sociais é tarefa que precisa ser retomada a cada momento, sem jamais ter fim.

E é exatamente essa possibilidade de estar no mundo conscientemente, a capacidade de identificar sujeitos e objetos do cotidiano e dar-lhes um significado racional e/ou emocional que nos proporcionará um grande prazer.

Não é por acaso que as palavras saber e sabor têm a mesma raiz.

Conhecimento de quê?

Marcos Baumgartner, chama a nossa atenção para três considerações fundamentais no mundo contemporâneo:

1. a explosão dos produtos da indústria de informação: há muito para ler mas como separar o joio do trigo?
2. diante de tantas alternativas de acesso ao conhecimento, como escolher uma adequada base de dados?
3. mais do que qualquer biblioteca ou arquivo, a internet é a principal fonte de dados, informação e conhecimento d'hoje mundo contemporâneo.

Para Baumgartner, já não é mais possível conviver com:

- padrões ultrapassados;
- respostas estereotipadas;
- resultados inconsistentes;
- resistência à mudança.

MARCOS BAUMGARTNER,
T&D – INTELIGÊNCIA CORPORATIVA, MARÇO 2004, Nº 133, ANO 12, PGS.4 E 5

Concreto e abstrato: conhecer a árvore, conhecer a alma.

O que é possível conhecer? Certo e errado? Verdade e mentira? Bem e mal? O belo e o horrendo? A natureza, as pedras, as pessoas, as instituições?

Na verdade conhecemos muitas coisas e nem nos damos conta... Há muitas maneiras de conhecer: pelo mito e pela fé; pela Filosofia e Razão; por meio da erudição; avaliando eticamente os costumes morais; utilizando a ideologia do senso comum; por meio da arte e estética; utilizando a ciência e a experimentação.

Quer queiramos ou não, estamos constantemente em contato com o conhecimento. Formal ou informalmente. A consciência desse processo pode nos trazer grande satisfação e nos proporcionar melhores instrumentos para refletir, viver e conviver.

O conhecimento não é uma arma, embora muitas pessoas o utilizem como tal. O conhecimento é mais uma vela de navio, uma hélice, um motor que nos leva adiante de nós mesmos. E quando o compartilhamos, o multiplicamos, e renascemos junto com as pessoas, podemos trilhar novos, melhores e maiores caminhos vitais.

Caminhamos melhor e ajudamos outras pessoas a caminharem. Isso é bom. Isso dá prazer.

PARA QUE MULTIPLICAR O CONHECIMENTO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES? ROTEIRO PARA PALESTRA

Fernando Rios

Não sou eu quem me navega,
Quem me navega é o mar

...

As coisas estão no mundo
Só que eu preciso aprender

PAULINHO DA VIOLA

PARTE IV CONHECIMENTO NAS EMPRESAS

Sabemos que o conhecimento é indispensável para o sucesso profissional. Sobretudo o conhecimento específico. Mas esse conhecimento específico não é o bastante nem o suficiente.

O é infinito. E isso nos causa um certo desconforto. Há que superar a voracidade pelo conhecimento e buscá-lo numa medida harmônica com as nossas possibilidades. O tempo para acessar o conhecimento é o mesmo para todos: um minuto de sessenta segundos; uma hora de sessenta minutos; um dia de 24 horas etc. etc.

Evidentemente, em função da classe social do indivíduo e de sua renda financeira, ele poderá ter maior ou menor acesso ao conhecimento. Cabe ao Estado iniciar esse caminho por meio da escola. Mas também cabe às empresas complementá-lo.

“O que os trabalhadores do conhecimento precisam não é somente uma maneira de acessar dados, mas uma forma de poder filtrá-los, para que possam receber a informação requerida.”

JONATHON LEVY, GUERREIROS DO CONHECIMENTO,
T&D – INTELIGÊNCIA CORPORATIVA, MARÇO 2004, Nº 133, ANO 12, PG. 52

Recomendação para as empresas

As áreas de RH comumente se preocupam com formação, treinamento e desenvolvimento nas seguintes áreas:

- habilidades específicas;
- administração; e
- relações humanas.

"Tudo pronto para usar. Tudo pronto para consumir. Esse é o meu desejo. Essa é a minha satisfação.

Na empresa. Resultados. Tudo que 'eles' querem são resultados. Não qualquer resultado. Sempre mais, sempre melhor, sempre mais rápido. Mais e mais competição.

A exigência aumenta a cada dia. Não tem perdão. Metas desafiadoras. Fáceis de estabelecer, fáceis de cobrar.

Querem que eu encontre novas soluções. Inove, crie, faça diferente, ouse, corra riscos, acerte.

Infelizmente, não encontro as respostas nos esquemas, nos modelos ou nos bancos de dados. O 'tudo pronto para usar' e 'o tudo pronto para consumir' é bom para o supermercado, mas não me ajuda a encontrar soluções."

MÁRIO MARQUES, GESTÃO DO CONHECIMENTO OU INFORMAÇÕES EM CONSERVA?, T&D – INTELIGÊNCIA CORPORATIVA, FEVEREIRO, 2004, Nº 132, ANO 12, PG. 17

Há entretanto uma área que pode contribuir imensamente para que as pessoas tenham melhores condições de apreender o mundo e tomar decisões: a erudição que chega do que chamamos, nas organizações, de "conhecimentos gerais", aqueles que não dizem respeito diretamente às questões empresariais: política, economia, artes, filosofia, geociências, ciências sociais etc.

Muitas vezes, um curso de fotografia pode contribuir significativamente para que os empregados vejam melhor o mundo à sua volta.

E, provavelmente, àquela consciência que temos do conhecimento enquanto poder possa ser acrescentado o prazer.

Certamente podemos aprender a ter muito prazer com o conhecimento. Aquele conhecimento que nos permite relacionarmo-nos com o mundo, solidarizarmo-nos com as pessoas e multiplicar o conhecimento. Porque o conhecimento, ao ser repartido, se multiplica.

Peço licença a Charles Baudelaire para me intrometer em um de seus mais belos poemas, intitulado "Embriagai-vos". Ele diz:

Embriagai-vos

CHARLES BAUDELAIRE

É necessário estar sempre bêbado.
Tudo se reduz a isso,
eis o único problema.
Para não sentirdes o fardo horrível do
Tempo sobre os ombros, tempo que vos
faz pender para a terra, é preciso que
vos embriagueis sem tréguas.

Mas de quê?
De vinho, de poesia ou de virtude, como
achardes melhor.
Contanto que vos embriagueis.

E, se algumas vezes, sobre os degraus
de um palácio, sobre a verde relva de
um fosso, na desolada solidão do vosso
quarto, despertardes com a embriaguez
já atenuada ou desaparecida,
perguntai ao vento, à vaga, à estrela, ao
pássaro, ao relógio, a tudo que se
esgueira, a tudo que lamenta, a tudo
que se dispersa, a tudo que canta, a
tudo que fala, perguntai
que hora é agora?

E o vento, a vaga, a estrela, o pássaro,
o relógio, vos responderão:
“É a hora da embriaguez! Para não
serdes os escravos martirizados do
Tempo, embriagai-vos; embriagai-vos
sem cessar! De vinho, de poesia ou de
virtude, como achardes melhor!”

TRADUÇÃO: FERNANDO RIOS

Enivrez-Vous

CHARLES BAUDELAIRE

Il faut être toujours ivre.
Tout est là:
c'est l'unique question.
Pour ne pas sentir l'horrible fardeau du
Temps qui brise vos épaules et vous
penche vers la terre, il faut vous enivrer
sans trêve.

Mais de quoi?
De vin, de poésie ou de vertu, à votre
guise.
Mais enivrez-vous.

Et si quelquefois, sur les marches d'un
palais, sur l'herbe verte d'un fossé, dans
la solitude morne de votre chambre,
vous vous réveillez, l'ivresse déjà
diminuée ou disparue,
demandez au vent, à la vague, à l'étoile,
à l'oiseau, à l'horloge,
à tout ce qui fuit, à tout ce qui gémit, à
tout ce qui roule, à tout ce qui chante, à
tout ce qui parle, demandez
quelle heure il est;

et le vent, la vague, l'étoile, l'oiseau,
l'horloge, vous répondront:
«Il est l'heure de s'enivrer! Pour n'être
pas les esclaves martyrisés du Temps,
enivrez-vous; enivrez-vous sans cesse!
De vin, de poésie ou de vertu, à votre
guise!»

E eu acrescento: embriagai-vos, sempre de conhecimento e com conhecimento. E, sempre que possível, juntos. O conhecimento transforma as pessoas e o mundo. Não qualquer conhecimento. Inclusive, é preciso conhecer para saber discernir entre os múltiplos conhecimentos que se nos oferecem.

Porque, parafraseando Paulinho da Viola, não sou eu quem me conhece, quem me conhece é o conhecimento. É ele quem me faz cair no mundo, para viver, aprender, aprender a viver, reaprender. Comigo mesmo e com os outros, em busca da felicidade, porque como diz Tom Jobim, ninguém é feliz sozinho.

E da mesma maneira que o conhecimento repartido se multiplica, a embriaguez com o conhecimento não torna o indivíduo inconsciente.